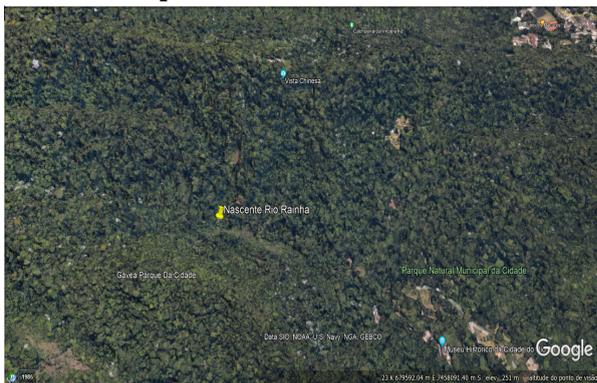


Nome do Corpo Hídrico: Rio Rainha



Fonte: Google Earth com base em MultiRio



Fonte: ((o))eco, 2005¹

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá e de seu Subcomitê Lagoa Rodrigo de Freitas.

Macrorregião de Drenagem: Oceânica

Sub bacia: Lagoa Rodrigo de Freitas

Localização da nascente: Ponta das Andorinhas, Maciço da Tijuca

Localização da foz: Lagoa Rodrigo de Freitas

Comprimento: 4,9 Km

Origem do nome:

Contexto e/ou História:

Conforme Pedroso², 2005, hoje não se consegue ver todo o trajeto do rio porque ele aparece e desaparece várias vezes no curto percurso de seu leito. Canalizado em tubos subterrâneos ou no fundo de terrenos particulares, sua identidade está associada à história do bairro da Gávea, que parece acompanhar suas formas sinuosas. O Rainha nasce na Ponta das Andorinhas, um dos picos da Serra da Carioca, no Maciço da Tijuca, corta a Gávea paralelo à Marques de São Vicente, a principal rua do bairro, e deságua numa verdadeira cloaca: o canal da avenida Visconde de Albuquerque, no Leblon.

Antes de ser Rainha o rio era chamado de Branco. É o que mostram velhos mapas do Rio de Janeiro (1809, 1844 e 1868), “Pelo vale da Rua Marquês de São Vicente corre o rio Branco, formado por diversos pequenos mananciais, sem nome”, conta o livro História dos subúrbios da Gávea (sem data), de Cássio Costa, do Departamento de História e Documentação do Estado da Guanabara. O nome Rainha começa a aparecer nos mapas do século XX.

Até a década de 20, o rio Rainha desaguava na Lagoa Rodrigo de Freitas. No governo do prefeito Carlos Sampaio (1920-22), quando foram feitas canalizações dos rios da Serra da Carioca, seu destino passou a ser o canal da avenida Visconde de Albuquerque.

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

¹ <https://oeco.org.br/reportagens/955-oeco11252/>

² Maria Beatriz Mussnich Pedroso Repórter da matéria acima

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.